



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 120|2016

Análise setorial do alojamento, restauração e similares 2011-2016

29 de novembro de 2016

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 5 – Análise Setorial do Alojamento, Restauração e Similares](#), com informação sobre a situação económica e financeira das empresas do alojamento, restauração e similares¹ entre 2011 e 2016.

Este Estudo foi publicado pela primeira vez em 2011, com informação relativa ao período 2006-2011.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e segmentos de atividade económica (“alojamento” e “restauração e similares”), e comparados com os resultados do total das empresas.

Estrutura e dinâmica

PME e microempresas eram as mais relevantes em volume de negócios e número de pessoas ao serviço

Em 2015, o setor do alojamento, restauração e similares representava 10 por cento das empresas em Portugal (39 mil empresas), 8 por cento do número de pessoas ao serviço e 3 por cento do volume de negócios. Por comparação com 2011, o peso do setor no número de empresas e no número de pessoas ao serviço aumentou, em ambos casos, 0,5 pontos percentuais (p.p.), variação mais significativa do que no volume de negócios (0,3 p.p.).

Entre 2011 e 2015, o número de empresas que iniciou

atividade no setor foi superior ao número de encerramentos, o que implicou um aumento do número de empresas em atividade. Este aumento foi crescente de 2012 em diante. Em 2015 foram criadas 1,3 empresas por cada uma que encerrou atividade. A taxa de variação do número de empresas em atividade no setor ascendeu a 2,5 por cento. Este valor foi superior ao observado para o total das empresas (diferencial de 1,4 p.p. em 2015), situação que se registou ao longo de todo o período em análise (Gráfico 1).

Em 2015, a estrutura das empresas por classe de dimensão no setor em análise era semelhante à do total das empresas, com cerca de 89 por cento de microempresas. No entanto, em termos de volume de negócios e de número de pessoas ao serviço, as microempresas eram mais relevantes no alojamento, restauração e similares (30 e 38 por cento, pesos 15 p.p. e 11 p.p. acima dos registados para o total das empresas, respetivamente). Em contrapartida, as grandes empresas (0,1 por cento das empresas do setor e 0,3 por cento do total das empresas) agregavam 18 por cento do volume de negócios e 15 por cento do número de pessoas ao serviço (23 p.p. e 12 p.p. abaixo, respetivamente, dos valores registados quando considerado o total das empresas) (Gráfico 2).

A “restauração e similares” apresentava maior relevância no setor atendendo à repartição por segmentos de atividade das empresas (83 por cento), ao volume de negócios (64 por cento) e ao número de pessoas

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

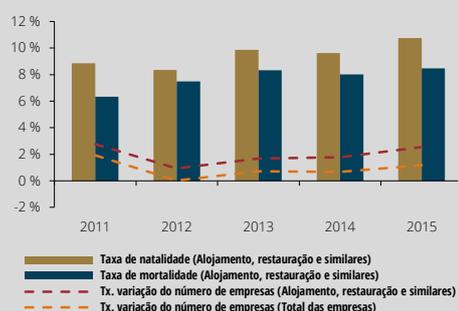
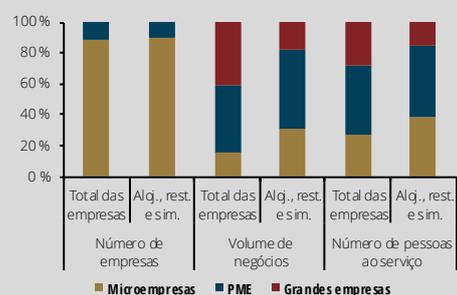


Gráfico 2 • Estrutura | Por classes de dimensão (2015)



ao serviço (74 por cento) (Gráfico 3). Não obstante, o peso do “alojamento” era superior em comparação com o registado em 2011 (6 p.p. no volume de negócios, 3 p.p. no número de empresas e 2 p.p. no número de pessoas ao serviço).

O distrito de Lisboa agregava 42 por cento do volume de negócios do setor, seguido pelos distritos do Porto e Faro (14 por cento e 13 por cento, respetivamente). Faro e Funchal eram os distritos onde o setor assumia maior relevância, ao representarem 18 por cento e 8 por cento, respetivamente, do volume de negócios das empresas neles sediadas.

Atividade e rendibilidade

Volume de negócios continuou a recuperar e aumentou em todas as classes de dimensão e segmentos de atividade, contribuindo para a quase duplicação do *EBITDA* do setor

O volume de negócios do alojamento, restauração e similares registou um crescimento de 10 por cento em 2015 (2 por cento no total das empresas). O aumento do volume de negócios foi transversal às diferentes classes de dimensão (14 por cento nas PME, 8 por cento nas grandes empresas e 6 por cento nas microempresas) e a ambos os segmentos de atividade (13 por cento no caso do “alojamento” e 9 por cento na “restauração e similares”). O crescimento do volume de negócios da “restauração e similares” determinou que o seu contributo para a variação do volume de negócios do setor ascendesse a 6 p.p. (contributo de 5 p.p. do “alojamento”) (Gráfico 4). O volume de negócios da “restauração e similares” retornou, em virtude dos crescimentos ocorridos desde 2013, aos

valores absolutos registados em 2011, ano em que tinha atingido o anterior máximo do período em análise.

Os gastos da atividade operacional aumentaram 8 por cento em 2015 (2 por cento no total das empresas), em consequência do crescimento dos fornecimentos e serviços externos (FSE) (9 por cento), dos gastos com o pessoal (9 por cento) e do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5 por cento). O peso dos FSE neste agregado aumentou 2 p.p. entre 2011 e 2015 (representavam 33 por cento dos gastos com a atividade operacional em 2015) em detrimento da redução, no mesmo período, do peso dos gastos com o pessoal (em 2 p.p., com o seu peso a cifrar-se em 30 por cento em 2015).

Como consequência da evolução conjunta do volume de negócios e dos gastos com a atividade operacional, o *EBITDA* do setor quase duplicou em 2015 (crescimento de 95 por cento). Nesse ano, 58 por cento das empresas do setor apresentaram variações positivas do *EBITDA* (46 por cento em 2011), 4 p.p. acima da proporção observada para o total das empresas (Gráfico 5).

Em 2015, 51 por cento das empresas do setor apresentavam *EBITDA* negativo, valor significativamente superior ao observado para o total das empresas (33 por cento). Entre as grandes empresas e as PME esta percentagem era de 2 por cento e 24 por cento, respetivamente, em contraste com a proporção de 55 por cento associada às microempresas. Em todos os segmentos de atividade económica e classes de dimensão, em 2015, a parcela de empresas nesta situação diminuiu em comparação com o registado em 2014.

Gráfico 3 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)

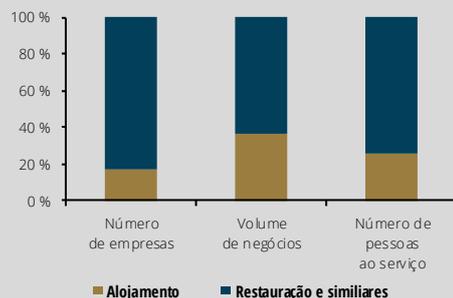


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos segmentos de atividade (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

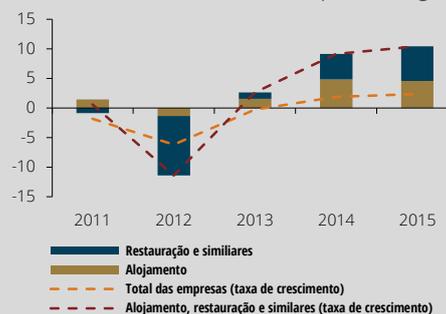


Gráfico 5 • Proporção de empresas com crescimento do *EBITDA*

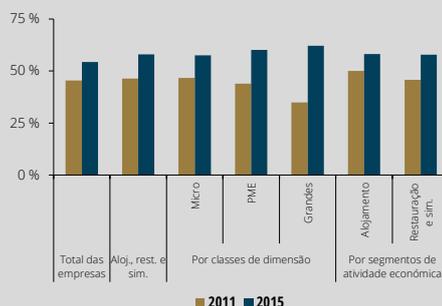
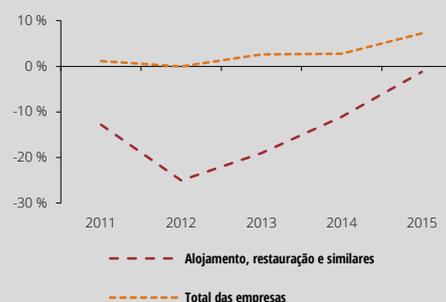


Gráfico 6 • Rendibilidade dos capitais próprios



Apesar da recuperação, a rentabilidade do setor manteve-se negativa em 1 por cento

A rentabilidade dos capitais próprios do setor foi, em 2015, 10 p.p. superior à observada em 2014, mantendo a trajetória de recuperação registada desde 2012 (quando se situou em -25 por cento). A rentabilidade do setor continuou, no entanto, a ser negativa (1 por cento) e inferior à rentabilidade do total das empresas (positiva em 7 por cento) (Gráfico 6). De notar que, enquanto as grandes empresas, as PME e o “alojamento” apresentavam valores positivos para este indicador (17 por cento, 3 por cento e 1 por cento, respetivamente), a rentabilidade nas microempresas e “restauração e similares” era negativa.

Em 2015, apesar da margem operacional (*EBITDA / rendimentos*) apresentar valores positivos em ambos os segmentos de atividade, a margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) era negativa na “restauração e similares” (em contraste com o total das empresas) (Gráfico 7). Contudo, tanto a margem operacional do setor como a margem líquida registaram crescimentos em 2015 (4 p.p. e 5 p.p., respetivamente), dando continuidade à tendência de recuperação observada de 2012 em diante, sendo de destacar o aumento de 8 p.p. da margem líquida do “alojamento”. De notar ainda que o “alojamento” apresentou uma margem operacional 17 p.p. acima da “restauração e similares”. No entanto, quando comparadas as margens líquidas, este diferencial era de apenas 4 p.p.

Situação financeira

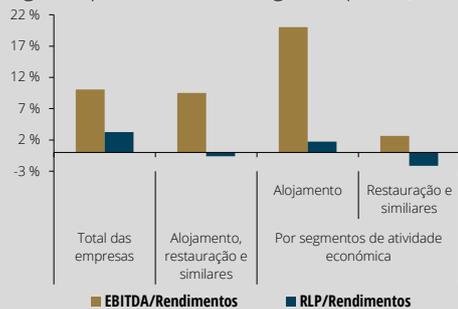
O passivo do setor diminuiu marginalmente em 2015

O rácio de autonomia financeira do setor cresceu 2 p.p. em 2015 por comparação com 2014, tendo ascendido a 23 por cento (26 por cento em 2011), 8 p.p. abaixo do valor do total das empresas no mesmo ano (Gráfico 8). O rácio de autonomia financeira do setor em 2015 era, no entanto, superior ao valor registado por pelo menos metade das suas empresas (-6 por cento), em virtude do desempenho das microempresas e da “restauração e similares”. Em 2015, cerca de 53 por cento das empresas do setor registavam capitais próprios negativos, proporção que era de 28 por cento no “alojamento” e de 58 por cento na “restauração e similares”.

O passivo do setor diminuiu marginalmente em 2015 (3 por cento no total das empresas), em particular devido ao comportamento dos empréstimos bancários e dos financiamentos de empresas do grupo. No primeiro caso, a redução registada em 2015 foi de 2 por cento, determinando um contributo de -1 p.p. para a variação do passivo do setor, a qual contrasta com o contributo de -5 p.p. registado em 2014, associado a uma variação de -14 por cento (Gráfico 9). Os financiamentos de empresas do grupo registaram uma variação positiva (7 por cento).

A dívida remunerada representava 61 por cento do passivo do setor em 2015, um peso 3 p.p. superior ao observado no total das empresas. Os empréstimos bancários destacavam-se pela sua elevada relevância

Gráfico 7 • Rentabilidade por segmentos | Margem operacional e margem líquida (2015)



RLP = Resultado líquido do período

Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição

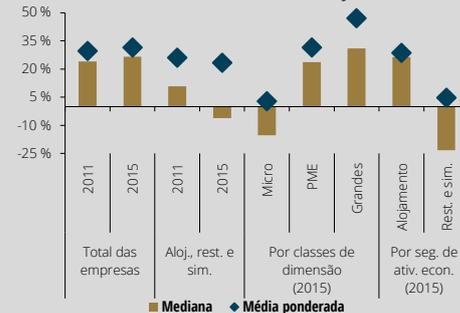
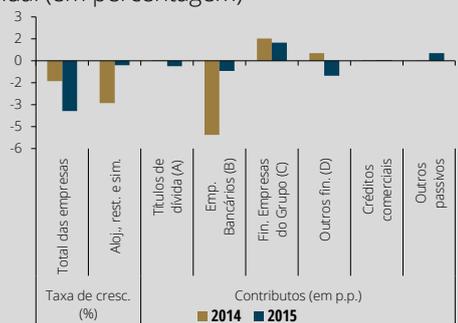
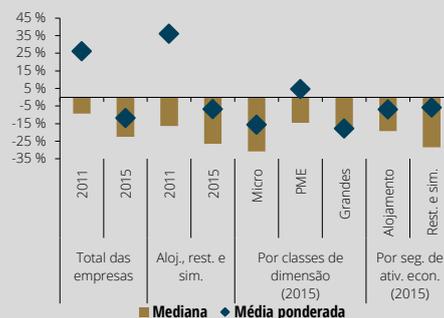


Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Dívida remunerada = A + B + C + D

Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual



(33 por cento), assumindo particular relevo no “alojamento” (38 por cento do passivo do segmento).

Decréscimo dos juros suportados e consequente redução da pressão financeira

Os juros suportados pelo setor do alojamento, restauração e similares decresceram 7 por cento em 2015, redução inferior à observada para o total das empresas. Esta redução foi mais acentuada nas grandes empresas, nas microempresas e no “alojamento” (18, 16 e 7 por cento, respetivamente) (Gráfico 10). A análise dos valores individuais também mostra que os juros suportados decresceram mais de 26 por cento para metade das empresas do setor.

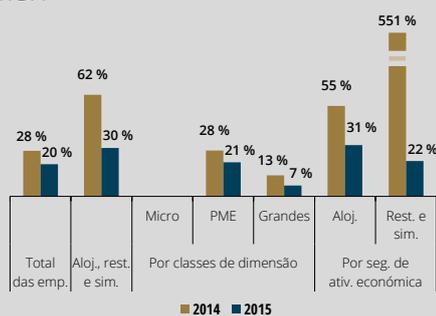
A evolução positiva do *EBITDA* conjugada com a diminuição dos juros suportados resultou na continuação da redução da pressão financeira (redução de 32 p.p. face a 2014, para 30 por cento em 2015). Este valor era, ainda assim, superior ao da pressão financeira registado pelo total das empresas (20 por cento). O peso dos juros suportados no *EBITDA* reduziu-se nas PME e nas grandes empresas (para 21 e 7 por cento, respetivamente). Já para as microempresas, o indicador continuou a não ser passível de análise dado o nível negativo do respetivo *EBITDA*. De destacar também a redução da pressão financeira no segmento da “restauração e similares”, em virtude do valor registado em 2014, associado a um *EBITDA* marginalmente positivo (Gráfico 11).

A informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal evidencia que os empréstimos concedidos ao setor do alojamento,

restauração e similares mantiveram o respetivo nível entre o final de 2015 e o final do primeiro semestre de 2016, em contraste com o observado no total das empresas (queda de 2,1 por cento). Cerca de 10,8 por cento do crédito concedido ao setor estava em incumprimento no final do primeiro semestre de 2016 (4,5 por cento no final de 2011), valor inferior ao do total das empresas no mesmo período (16,7 por cento, que compara com 7,2 por cento no final de 2011). Este diferencial deve-se ao desempenho menos negativo do “alojamento”, que tinha 9,1 por cento de crédito vencido no final do primeiro semestre de 2016 (compara com 17,2 por cento na “restauração e similares”, rácios que no final de 2011 ascendiam a 3,4 e 9,0 por cento, respetivamente) (Gráfico 12). Este indicador registou, no âmbito do setor em análise, um aumento de 0,2 p.p. face ao final de 2015 (aumento de 0,5 p.p. no total das empresas), variação esta que foi mais significativa nas microempresas (0,9 p.p., para 20,6 por cento) e no “alojamento” (0,2 p.p.).

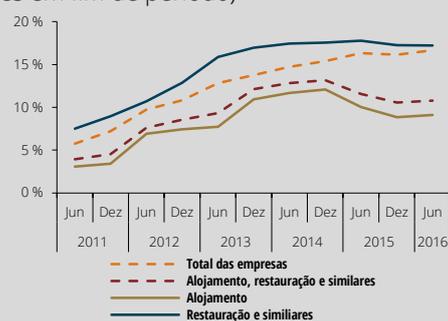
A dívida comercial representava 7 por cento do passivo do setor do alojamento, restauração e similares (16 por cento no total das empresas). Não obstante, por oposição ao registado na maioria dos setores de atividade económica, o financiamento líquido por dívida comercial era positivo neste setor, sendo o diferencial entre os saldos de fornecedores e de clientes equivalente a 7 por cento do volume de negócios do setor (contrastando com o valor negativo em 3 por cento registado pelo total das empresas). De notar, também, que todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica verificaram valores positivos para este indicador.

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no *EBITDA*



Nota: O indicador não foi calculado para o conjunto das microempresas (em 2014 e 2015) em virtude de o *EBITDA* agregado ter sido negativo.

Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, o setor do alojamento, restauração e similares compreende as Divisões 55 (Alojamento) e 56 (Restauração e similares) da CAE-Rev.3, atividades económicas inseridas no âmbito da Secção I – Alojamento, restauração e similares.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 5 sobre as empresas do setor do alojamento, restauração e similares](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor do alojamento, restauração e similares

| Gráfico | Série | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|---|-------|-------|-------|-------|------|------|
| 1 Indicadores demográficos | Alojamento, restauração e similares | | | | | | |
| | Taxa de natalidade | 8,9 | 8,4 | 9,9 | 9,6 | 10,8 | |
| | Taxa de mortalidade | 6,3 | 7,5 | 8,3 | 8,0 | 8,5 | |
| | Taxa de variação do número de empresas | 2,8 | 0,9 | 1,7 | 1,8 | 2,5 | |
| | Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas | 1,9 | 0,0 | 0,7 | 0,7 | 1,2 | |
| 2 Estrutura Por classes de dimensão | Peso das microempresas no número de empresas do agregado | | | | | | |
| | Total das empresas | 88,0 | 88,9 | 89,4 | 89,4 | 89,1 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 89,1 | 89,9 | 90,2 | 90,1 | 89,3 | |
| | Peso das microempresas no volume de negócios do agregado | | | | | | |
| | Total das empresas | 15,4 | 15,5 | 15,6 | 15,7 | 15,8 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 33,1 | 32,3 | 31,8 | 31,3 | 30,5 | |
| | Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado | | | | | | |
| | Total das empresas | 27,5 | 28,1 | 28,1 | 27,8 | 27,2 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 38,7 | 39,8 | 39,6 | 39,3 | 38,0 | |
| | Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado | | | | | | |
| | Total das empresas | 11,7 | 10,9 | 10,4 | 10,3 | 10,6 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 10,8 | 9,9 | 9,7 | 9,8 | 10,5 | |
| | Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado | | | | | | |
| | Total das empresas | 42,6 | 42,1 | 42,0 | 42,1 | 42,7 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 48,6 | 49,0 | 49,6 | 50,2 | 51,3 | |
| | Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado | | | | | | |
| | Total das empresas | 46,6 | 46,1 | 45,6 | 45,4 | 45,4 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 45,1 | 44,2 | 44,8 | 44,9 | 46,5 | |
| | Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado | | | | | | |
| | Total das empresas | 0,3 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,3 | |
| Alojamento, restauração e similares | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | | |
| Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado | | | | | | | |
| Total das empresas | 42,0 | 42,4 | 42,3 | 42,2 | 41,5 | | |
| Alojamento, restauração e similares | 18,4 | 18,7 | 18,6 | 18,5 | 18,2 | | |
| Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado | | | | | | | |
| Total das empresas | 25,8 | 25,8 | 26,3 | 26,8 | 27,5 | | |
| Alojamento, restauração e similares | 16,2 | 16,0 | 15,6 | 15,8 | 15,5 | | |
| 3 Estrutura Por segmentos de atividade económica | Alojamento | | | | | | |
| | Número de empresas | 13,8 | 14,5 | 15,0 | 15,7 | 17,1 | |
| | Volume de negócios | 30,5 | 32,6 | 33,9 | 35,5 | 36,2 | |
| | Número de pessoas ao serviço | 24,3 | 24,5 | 25,4 | 25,6 | 26,2 | |
| | Restauração e similares | | | | | | |
| | Número de empresas | 86,2 | 85,5 | 85,0 | 84,3 | 82,9 | |
| Volume de negócios | 69,5 | 67,4 | 66,1 | 64,5 | 63,8 | | |
| Número de pessoas ao serviço | 75,7 | 75,5 | 74,6 | 74,4 | 73,8 | | |
| 4 Volume de negócios Contributos dos segmentos de atividade (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem) | Taxa de crescimento do volume de negócios / Alojamento, restauração e similares | 0,6 | -11,4 | 2,7 | 9,1 | 10,4 | |
| | Contributo do alojamento | 1,5 | -1,4 | 1,6 | 4,8 | 4,6 | |
| | Contributo da restauração e similares | -0,9 | -10,0 | 1,1 | 4,3 | 5,8 | |
| | Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas | -1,8 | -6,2 | -0,2 | 1,9 | 2,4 | |
| 5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA | Total das empresas | 45,4 | 44,6 | 53,7 | 54,2 | 54,4 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 46,4 | 32,0 | 51,3 | 54,6 | 58,0 | |
| | Microempresas | 46,7 | 32,8 | 50,3 | 53,8 | 57,6 | |
| | Pequenas e médias empresas | 44,0 | 26,3 | 59,1 | 60,7 | 60,2 | |
| | Grandes empresas | 34,9 | 26,8 | 52,5 | 85,7 | 62,2 | |
| | Alojamento | 50,1 | 43,9 | 53,9 | 57,5 | 58,2 | |
| Restauração e similares | 45,8 | 30,0 | 50,8 | 54,1 | 57,9 | | |
| 6 Rendibilidade dos capitais próprios | Total das empresas | 1,2 | 0,0 | 2,7 | 2,7 | 7,2 | |
| | Alojamento, restauração e similares | -12,8 | -25,0 | -19,0 | -11,1 | -1,2 | |
| 7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida | EBITDA / Rendimentos | | | | | | |
| | Total das empresas | 7,9 | 7,6 | 8,4 | 8,3 | 10,1 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 2,9 | -1,5 | 2,3 | 5,5 | 9,5 | |
| | Alojamento | 3,3 | 1,9 | 9,7 | 14,5 | 20,0 | |
| | Restauração e similares | 2,7 | -3,3 | -1,8 | 0,1 | 2,7 | |
| | RLP / Rendimentos | | | | | | |
| | Total das empresas | 0,5 | 0,0 | 1,2 | 1,2 | 3,3 | |
| | Alojamento, restauração e similares | -7,6 | -14,0 | -9,6 | -5,5 | -0,6 | |
| Alojamento | -16,7 | -23,1 | -13,6 | -6,3 | 1,7 | | |
| Restauração e similares | -3,2 | -9,2 | -7,4 | -5,0 | -2,1 | | |

| Gráfico | Série | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|--|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| 8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição | Autonomia financeira (média ponderada) | | | | | | |
| | Total das empresas | 29,7 | 29,3 | 29,8 | 29,6 | 31,5 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 26,1 | 21,5 | 20,1 | 21,6 | 23,3 | |
| | Microempresas | 15,4 | 9,7 | 4,9 | 3,4 | 2,8 | |
| | Pequenas e médias empresas | 29,5 | 26,1 | 27,8 | 31,3 | 31,5 | |
| | Grandes empresas | 39,5 | 35,7 | 33,5 | 39,2 | 47,0 | |
| | Alojamento | 30,2 | 25,9 | 24,6 | 26,5 | 28,6 | |
| | Restauração e similares | 12,7 | 6,4 | 4,3 | 4,0 | 4,8 | |
| | Autonomia financeira (mediana) | | | | | | |
| | Total das empresas | 24,1 | 23,3 | 23,6 | 25,0 | 26,6 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 10,9 | 1,8 | -3,1 | -7,2 | -6,2 | |
| | Microempresas | 7,8 | -1,3 | -9,1 | -14,8 | -15,2 | |
| | Pequenas e médias empresas | 24,6 | 20,4 | 21,9 | 23,7 | 23,7 | |
| | Grandes empresas | 26,0 | 24,1 | 21,2 | 31,7 | 30,9 | |
| | Alojamento | 27,7 | 24,9 | 24,6 | 24,9 | 26,4 | |
| Restauração e similares | 7,5 | -4,7 | -14,6 | -21,4 | -23,3 | | |
| 9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem) | Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas | 1,4 | -1,9 | -1,8 | -1,4 | -3,4 | |
| | Taxa de crescimento do passivo / Alojamento, restauração e similares | 11,5 | 7,7 | 2,4 | -2,9 | -0,3 | |
| | Contributo dos títulos de dívida | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | -0,4 | |
| | Contributo dos empréstimos bancários | 2,5 | -0,6 | -0,8 | -5,1 | -0,7 | |
| | Contributo dos financiamentos de empresas do grupo | 1,7 | 5,3 | 1,9 | 1,5 | 1,2 | |
| | Contributo dos outros financiamentos obtidos | 0,5 | 3,6 | 0,2 | 0,5 | -1,0 | |
| | Contributo dos créditos comerciais | 0,9 | -0,1 | -0,4 | 0,0 | 0,0 | |
| | Contributo dos outros passivos | 5,5 | -0,4 | 1,4 | 0,0 | 0,5 | |
| 10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual | Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada) | | | | | | |
| | Total das empresas | 26,2 | 4,7 | -6,4 | -6,3 | -11,8 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 36,1 | 10,7 | -2,2 | -6,8 | -6,8 | |
| | Microempresas | 18,2 | 6,4 | 52,6 | 4,6 | -15,6 | |
| | Pequenas e médias empresas | 49,4 | 16,3 | -22,9 | -16,5 | 4,7 | |
| | Grandes empresas | 24,9 | -6,4 | -18,4 | -6,7 | -17,8 | |
| | Alojamento | 44,9 | 14,3 | 0,4 | -5,9 | -6,9 | |
| | Restauração e similares | 6,8 | -5,6 | -16,8 | -13,3 | -5,9 | |
| | Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana) | | | | | | |
| | Total das empresas | -9,3 | -22,4 | -31,5 | -20,2 | -22,5 | |
| | Alojamento, restauração e similares | -16,3 | -26,0 | -34,5 | -25,4 | -26,5 | |
| | Microempresas | -24,3 | -30,1 | -38,6 | -30,3 | -30,8 | |
| | Pequenas e médias empresas | 7,9 | -10,3 | -20,3 | -11,0 | -14,5 | |
| | Grandes empresas | 24,5 | 0,3 | -17,2 | -13,4 | -16,5 | |
| | Alojamento | 1,8 | -16,5 | -28,7 | -13,6 | -19,2 | |
| Restauração e similares | -19,9 | -28,0 | -35,7 | -28,5 | -28,4 | | |
| 11 Peso dos juros suportados no EBITDA | Total das empresas | 30,5 | 35,5 | 30,0 | 27,9 | 19,7 | |
| | Alojamento, restauração e similares | 116,2 | N.D. | 169,0 | 62,1 | 29,7 | |
| | Microempresas | N.D. | N.D. | N.D. | N.D. | N.D. | |
| | Pequenas e médias empresas | 104,4 | 138,0 | 44,9 | 28,0 | 20,8 | |
| | Grandes empresas | 26,3 | 45,9 | 51,6 | 12,9 | 6,7 | |
| | Alojamento | 256,9 | 528,5 | 97,9 | 55,2 | 31,3 | |
| | Restauração e similares | 33,5 | N.D. | N.D. | 550,5 | 21,6 | |
| 12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período) | Total das empresas | 7,2 | 10,8 | 13,8 | 15,4 | 16,2 | 16,7 |
| | Alojamento, restauração e similares | 4,5 | 8,5 | 12,1 | 13,2 | 10,5 | 10,8 |
| | Alojamento | 3,4 | 7,4 | 10,9 | 12,1 | 8,9 | 9,1 |
| | Restauração e similares | 9,0 | 12,9 | 16,9 | 17,6 | 17,3 | 17,2 |

NOTAS:

Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Alojamento" e "Restauração e similares" respeitam a componentes do setor do alojamento, restauração e similares, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D.". Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período, com exceção do último, dizendo respeito, neste caso, a junho.